

Patrulhamento e defesa em todos os locais de trabalho

A necessidade de patrulhamento e defesa das nossas cidades, em todo o País e, ainda, de todos os locais de trabalho e centro sociais, foram os aspectos fundamentais focados pelos nossos leitores, quando abordados pela Reportagem do «Notícias».

CARLOS MONTEIRO (24 anos, elemento das Forças Armadas de Moçambique e residente no Bairro Central) — Eu estou plenamente de acordo com o patrulhamento e defesa da cidade, porque ele visa estabilizar e tranquilizar a nossa cidade e não só. Também o nosso País.

Como tal, sugeria que este trabalho fosse feito ao nível nacional, bem como em vários serviços. Também gostaria de salientar que, onde já se deram os primeiros passos deste trabalho, há algo de positivo, essencialmente no que diz respeito ao banditismo, criminalidade e ladroagem.

ACÁCIO LANGA (20 anos, desempregado e residente na Catembe) — Embora não tenha começado ainda o sistema de patrulhamento e defesa, na Catembe, tenho a impressão de que, logo que este trabalho arranque, as coisas vão melhorar. Mesmo na Catembe e por falta de patrulhamento, assiste-se, com frequência, a acções de criminalidade, marginalidade e roubos.

Para os vários bairros e localidades do Grande Maputo, sou de opinião que este trabalho devia ter começado há já bastante tempo.

JEREMIAS SAMUEL MATUSSE

(23 anos, trabalhador da Pastelaria «Scala» e residente no Bairro da Maxaquene) — Graças ao trabalho de patrulhamento e defesa da nossa cidade, no Bairro da Maxaquene já se pode passear à vontade, sem ameaças de nenhum bandido ou ladrão. Penso, porém, que esta iniciativa é muito importante e deve ser alargada às restantes Províncias do País. No meu Bairro, por exemplo, toda a gente é responsável pelo patrulhamento e defesa da cidade. Noutras Províncias, isto também de-

via ser seguido em todos os bairros e cidades.

AGOSTINHO MATEUS (24 anos, elemento das Forças Armadas de Moçambique e residente no Bairro Militar) — Com o desencadeamento do patrulhamento e defesa da cidade, em que toda a gente está a participar, penso que as coisas, em Maputo, vão melhorar, particularmente no que diz respeito à criminalidade, banditismo, roubos e uma série de problemas que assolam fortemente a nossa cidade.

Também sugeria que este processo não fosse só desencadeado, ao nível do Grande Maputo, mas também nos vários bairros, distritos e localidades de todo o País.

CESAR DO AMARAL (40 anos, trabalhador dos Serviços Meteorológicos de Moçambique e residente no Bairro dos Acordos de Lusaka) — Estou plenamente de acordo com o patrulhamento e defesa da nossa cidade, pois tal acção visa neutralizar toda e qualquer acção do inimigo, bem como uma possível infiltração. No meu Bairro, por exemplo, este trabalho já se iniciou e toda a população tem já uma tarefa a cumprir, porque esta tarefa não só compete às Forças de Defesa e Milícias Populares, como também cabe a toda a população. Penso que, se este trabalho for executado por todos nós, neutralizaremos todo o criminoso, marginal, bandido e ladrão existentes na nossa cidade.



Carlos Monteiro



Acácio Langa



Jeremias Matusse



Agostinho Mateus



César do Amaral